



<http://dx.doi.org/10.5154/r.textual.2020.77.01>

DINÂMICAS TERRITORIAIS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA AMÉRICA LATINA: UM ESTUDO DE EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E NO MÉXICO

DINÁMICA TERRITORIAL Y DESARROLLO REGIONAL EN AMÉRICA LATINA: UN ESTUDIO DE EXPERIENCIAS EN BRASIL Y MÉXICO

Taciane Lais da Silva^{1*}; César Adrián Ramírez-Miranda²; Virginia Elisabeta Etges³

RESUMO

Esse artigo tem por objetivo analisar a pertinência da perspectiva multidimensional para os estudos empíricos de políticas públicas de desenvolvimento de territórios rurais. Foram realizados dois estudos de caso: um no Brasil, o Território Rural Vale do Rio Pardo localizado no Estado do Rio Grande do Sul e outro no México, a Região Atenco-Texcoco localizada no Estado do México. O referencial teórico-metodológico que norteou a pesquisa foi o materialismo histórico dialético, em que a configuração do território é entendida a partir da sua apropriação e do seu uso no contexto de formações sócio espaciais diversas. O artigo é composto de duas seções, além da introdução. Na primeira, discute-se a concepção de Desenvolvimento de Territórios Rurais sob um olhar latino-americano, e a segunda aborda a multidimensionalidade, entendida como interação de aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais na configuração do território. Conclui-se, portanto, que a abordagem multidimensional é complexa, porque pressupõe a supressão da perspectiva setorial, tendo em vista que a configuração do território resulta da interação, sem hierarquização, das diversas dimensões que lhe dão forma.

PALAVRAS-CHAVE: Multidimensionalidade; políticas públicas; territórios rurais; Estado.

¹Universidade de Santa Cruz do Sul, PPGDR – RS/Brasil.

²Universidad Autónoma Chapingo, PPGDRR – E.M/México.

³Universidade de Santa Cruz do Sul – RS/Brasil.

*Autor correspondente: tacianelaisdasilva@gmail.com

Recebido: 28 de julho de 2020 / Aceitaram: 16 de dezembro de 2020

Cite este artigo da seguinte forma (APA 6): Lais da Silva, T., Ramírez-Miranda, C. A., & Etges, V. E. (2021). Dinâmicas territoriais e desenvolvimento regional na América Latina: um estudo de experiências no Brasil e no México. *Textual*, 77, 23-50. doi: 10.5154/r.textual.2020.77.01

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la relevancia de la perspectiva multidimensional para estudios empíricos de políticas públicas para el desarrollo de territorios rurales. Se realizaron dos estudios de caso: uno en Brasil, en el Territorio Rural Vale do Rio Pardo ubicado en el Estado de Rio Grande do Sul y otro en México, la Región Atenco-Texcoco ubicada en el Estado de México. El marco teórico-metodológico que orientó la investigación fue el materialismo histórico dialéctico, en el que se entiende la configuración del territorio a partir de su apropiación y uso en el contexto de diversas formaciones socioespaciales. El artículo consta de dos secciones, además de la introducción. En el primero se discute el concepto de Desarrollo Territorial Rural desde una perspectiva latinoamericana, y en el segundo se aborda la multidimensionalidad, entendida como la interacción de los aspectos sociales, económicos, culturales, políticos y ambientales en la configuración del territorio. Se concluye, por tanto, que el abordaje multidimensional es complejo, porque presupone la supresión de la perspectiva sectorial, considerando que la configuración del territorio resulta de la interacción, sin jerarquías, de las distintas dimensiones que le dan forma.

PALABRAS CLAVE: Multidimensionalidad, políticas públicas, territorios rurales, expresar.



INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por objetivo analisar a pertinência da perspectiva multidimensional para os estudos empíricos de políticas públicas de desenvolvimento de territórios rurais. Em vários países da América Latina, em especial, na virada dos anos 1990 para os anos 2000, emergiu na literatura que trata do desenvolvimento territorial, a realidade sub-regional, a exemplo das discussões que ocorriam na Europa (Favareto, 2010). Esse entendimento do território passou a integrar o vocabulário dos profissionais da área de planejamento, como também dos cientistas que abordam o tema.

INTRODUCCIÓN

Este artículo tiene como objetivo analizar la relevancia de la perspectiva multidimensional para estudios empíricos de políticas públicas para el desarrollo de territorios rurales. En varios países de América Latina, en particular, entre la década de 1990 y la de 2000, surgió en la literatura que trata sobre el desarrollo territorial, la realidad subregional, similar a las discusiones que se estaban dando en Europa (Favareto, 2010). Esta comprensión del territorio pasó a integrar el vocabulario de los profesionales del área de planificación, así como de los científicos que abordan el tema.

Compartilha-se, portanto, da concepção de desenvolvimento, descrita por Favareto et al. (2015) como um processo histórico, multidimensional, multiescalar e heterogêneo. Esse processo não deriva apenas do Estado, mas de uma complexa composição de interdependências e relações com arranjos de forças sociais. O território, portanto, deixa de ser entendido apenas como uma base geográfica e passa ser compreendido como um processo de apropriação do espaço geográfico.

O modo de produção capitalista visa, historicamente, à homogeneização e diferenciação dos territórios. O processo de globalização se faz simultaneamente produzindo fragmentações, diferenciações, pois se por um lado o modo de produção capitalista tende à homogeneização da lógica de reprodução do capital, por outro lado, esse mesmo capital valoriza as particularidades, as diferenças e promove desigualdades no território nacional (Smith, 1988; Palloix, 1978). Para Santos (1977), o espaço geográfico é uniformizado pela globalização, contudo, afirma que não existe um espaço global, mas espaços da globalização.

De acordo com Santos (2006:230), “o território termina por ser a grande mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, já que, em sua funcionalização, o ‘Mundo’ necessita da mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos”. Assim, em um momento específico se dão as escolhas de determinados lugares e não de outros e nessa movimentação, acontece a modificação da totalidade dos lugares e do espaço.

Por tanto, comparte la concepción de desarrollo descrita por Favareto et al. (2015) como un proceso histórico, multidimensional, multiescala y heterogéneo. Este proceso no se deriva solo del Estado, sino de una compleja composición de interdependencias y relaciones con arreglos de fuerzas sociales. El territorio, por tanto, deja de entenderse únicamente como base geográfica y pasa a entenderse como un proceso de apropiación del espacio geográfico.

El modo de producción capitalista históricamente ha tenido como objetivo homogeneizar y diferenciar territorios. El proceso de globalización se da simultáneamente produciendo fragmentaciones, diferenciaciones, porque si por un lado el modo de producción capitalista tiende a homogeneizar la lógica de reproducción del capital, por otro lado, ese mismo capital valora las particularidades, las diferencias y promueve las desigualdades. en el territorio nacional (Smith, 1988, Palloix, 1978). Para Santos (1977), el espacio geográfico está estandarizado por la globalización, sin embargo, afirma que no hay espacio global, sino espacios de globalización.

Según Santos (2006: 230), “el territorio termina siendo la gran mediación entre el mundo y la sociedad nacional y local, ya que, en su funcionalización, el ‘Mundo’ necesita la mediación de lugares, según las virtualidades de estos para usos específicos”. Así, en un momento concreto, se toman decisiones por determinados lugares y no por otros, y en este movimiento se produce un cambio en la totalidad de lugares y espacios.

Así, se entiende que se trata de etapas de un proceso de desarrollo diferenciado

Dessa forma, entende-se que se trata de etapas de um processo de desenvolvimento diferenciado das sociedades e que existem complexas configurações de escalas, as quais são resultantes da heterogeneidade territorial, mas também, tensionadas pelo modo de produção dominante. Nesse sentido, o território é percebido como um espaço de resistência, movido por coalizões e tensões geradas pelas relações de poder que nele se manifestam. O território é também mobilizado pelas expressões dos atores sociais nos processos históricos, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais particulares, a partir dos quais potencialidades de desenvolvimento socialmente justo e equitativo podem ser identificados e fomentados.

Desse modo, a escala do Estado Nação é decisiva nos processos de acumulação capitalista e da própria reprodução dos mesmos. Existem grandes problemas estruturais, os quais provocam crises e impactos nos territórios, porém, a gestão do território está constantemente em disputa, tanto pelo Estado Nacional, como pela sociedade e, também, pelo mercado. Essas correlações de forças, relações de poder, tensões e conflitos que existem em uma macroestrutura se manifestam no território. Nessa perspectiva, países da América Latina começam a introduzir mudanças importantes nas estratégias de desenvolvimento dos territórios, incorporando novas institucionalidades que apontam para a necessidade de políticas de âmbito regional.

A abordagem territorial passou a ser debatida de maneira mais influente e mais ampla na América Latina após a publica-

de sociedades y que existen configuraciones complejas de escalas, que son el resultado de la heterogeneidad territorial, pero también, tensas por el modo de producción dominante. En este sentido, el territorio se percibe como un espacio de resistencia, movido por coaliciones y tensiones generadas por las relaciones de poder que se manifiestan en él. El territorio también es movilizado por las expresiones de los actores sociales, en particular, procesos históricos, políticos, sociales, económicos, culturales y ambientales, a partir de los cuales se puede identificar y fomentar el potencial de desarrollo socialmente justo y equitativo.

De esta forma, la escala del Estado Nación es determinante en los procesos de acumulación capitalista y la reproducción de ellos. Existen grandes problemas estructurales, que provocan crisis e impactos en los territorios, sin embargo, la gestión del territorio está en constante disputa, tanto por el Estado Nacional, como por la sociedad y también por el mercado. Estas correlaciones de fuerzas, relaciones de poder, tensiones y conflictos que existen en una macroestructura se manifiestan en el territorio. En esta perspectiva, los países de América Latina están comenzando a introducir cambios importantes en las estrategias de desarrollo de los territorios, incorporando nuevas institucionalidades que apuntan a la necesidad de políticas regionales.

El enfoque territorial comenzó a ser discutido de manera más influyente y amplia en América Latina a partir de la publicación del trabajo de Schejtman y Berdegué (2004: 29), quienes entendieron que el territorio es una construcción social, “un

ção do trabalho de Schejtman e Berdegué (2004:29), os quais entendiam que o território é uma construção social, “un conjunto de relaciones sociales que dan origen y a la vez expresan una identidad y un sentido de propósito compartidos por múltiples agentes públicos y privados”. Nessa mesma perspectiva, Rambo e Filippi (2014) afirmam que as discussões sobre o desenvolvimento e a integração das suas várias dimensões, cada vez mais, estabelecem relação com o território.

A visão da integralidade favorece a concepção multidimensional, a qual representa a unidade do meio ambiente, com a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições que interagem na totalidade do território. Assim, é importante salientar que no território as dimensões urbana e rural estão articuladas de forma orgânica, estimulando a diversificação econômica e reconhecendo a importância dos encadeamentos que agregam valor. Portanto, todos os âmbitos da vida social estão contemplados pela integralidade do desenvolvimento no território (Echeverri & Moscardi, 2005).

No intuito de analisar a pertinência da perspectiva multidimensional para os estudos empíricos de políticas públicas de desenvolvimento de territórios rurais na América Latina, realizamos dois estudos de caso: um no Brasil, o Território Rural Vale do Rio Pardo localizado no Estado do Rio Grande do Sul e outro no México, a Região Atenco- Texcoco localizada no Estado do México. O referencial teórico-metodológico que norteou a pesquisa foi o materialismo histórico dialético, em que a configuração do território é entendida a partir da

conjunto de relaciones sociales que el origen y el tiempo expresan una identidad y una finalidad compartida por múltiples agentes públicos y privados”. En esta misma perspectiva, Rambo y Filippi (2014) afirman que las discusiones sobre el desarrollo e integración de sus diversas dimensiones establecen cada vez más una relación con el territorio.

La visión de la integralidad favorece la concepción multidimensional, que representa la unidad del medio ambiente, con la economía, la sociedad, la cultura, la política y las instituciones que interactúan en todo el territorio. Por ello, es importante resaltar que, en el territorio, las dimensiones urbana y rural se articulan orgánicamente, estimulando la diversificación económica y reconociendo la importancia de las cadenas que agregan valor. Por tanto, todos los ámbitos de la vida social están cubiertos por la integralidad del desarrollo en el territorio (Echeverri & Moscardi, 2005).

Con el fin de analizar la relevancia de la perspectiva multidimensional para los estudios empíricos de políticas públicas para el desarrollo de los territorios rurales en América Latina, realizamos dos estudios de caso: uno en Brasil, el Territorio Rural Vale do Rio Pardo ubicado en el Estado de Río, Grande do Sul y otra en México, la Región Atenco- Texcoco ubicada en el Estado de México. El marco teórico y metodológico que orientó la investigación fue el materialismo histórico dialéctico, en el cual se entiende la configuración del territorio a partir de su apropiación y uso en el contexto de diversas formaciones socioespaciales, por lo que la metodología empleada no pretende compararlas.

sua apropriação e do seu uso no contexto de formações sócio espaciais diversas, dessa forma, a metodologia utilizada não visa comparar os dois territórios.

Sendo assim, este artigo está subdividido em duas seções, além desta introdução. Na primeira, discute-se sobre Desenvolvimento de Territórios Rurais, um olhar para América Latina, e a segunda aborda a multidimensionalidade, entendida como interação de aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais na configuração do Território. Por fim, as considerações finais acerca da temática abordada.

DESENVOLVIMENTO DE TERRITÓRIOS RURAIS: UM OLHAR PARA AMÉRICA LATINA

O enfoque territorial do desenvolvimento vem recebendo atenção crescente entre pesquisadores e formuladores de políticas públicas ao longo das últimas duas décadas. Entende-se que os territórios são construídos e, de acordo com Santos, M., Souza, M., e Silveira, M. (1998), o território usado constitui-se de objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado. O território apresenta-se como expressão relacional de múltiplas escalas de processos que se articulam entre si formando a totalidade. Smith (2002) realiza importantes contribuições nesse sentido, destacando as escalas como distintos níveis de construção do espaço, como um processo social.

A multiescalaridade desse processo está articulada com a compreensão da multidimensionalidade do território, a qual segundo Bacelar (2009) implica no desa-

Por tanto, este artículo se divide en dos secciones, además de esta introducción. El primero discute el Desarrollo de los Territorios Rurales, una mirada a América Latina, y el segundo aborda la multidimensionalidad, entendida como la interacción de los aspectos sociales, económicos, culturales, políticos y ambientales en la configuración del Territorio. Finalmente, las consideraciones finales sobre el tema abordado.

DESARROLLO DE LOS TERRITORIOS RURALES: UNA MIRADA A AMÉRICA LATINA

El enfoque territorial del desarrollo ha recibido una atención creciente entre los investigadores y los responsables de las políticas públicas durante las dos últimas décadas. Se entiende que los territorios están contruidos y, según Santos, M., Souza, M., y Silveira, M. (1998), el territorio utilizado está formado por objetos y acciones, sinónimo de espacio humano, espacio habitado. El territorio se presenta como una expresión relacional de múltiples escalas de procesos que se articulan entre sí formando la totalidad. Smith (2002) hace importantes contribuciones al respecto, destacando las escalas como distintos niveles de construcción del espacio, como un proceso social.

El carácter multiescala de este proceso se articula con la comprensión de la multidimensionalidad del territorio, que según Bacelar (2009) implica el desafío de construir una visión integrada, es decir, realizar una síntesis a partir de lecturas dimensionales, apuntando, sobre todo, en la lectura de conflictos. Así, esta lectura multidimensional permite diagnosticar los puntos cen-

fo de construir uma visão integrada, ou seja, fazer uma síntese a partir de leituras dimensionais, visando, sobretudo, a leitura de conflitos. Assim, essa leitura multidimensional possibilita diagnosticar os pontos centrais de relação entre as dimensões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais. Trata-se de um grande desafio, de não somente realizar uma justaposição, mas uma leitura integrada das dimensões do território. Acredita-se que tal metodologia, ao ser aplicada aos estudos de desenvolvimento territorial, irá permitir uma melhor compreensão sobre como estes processos ocorrem, de como os territórios são gerenciados e quem são estes atores sociopolíticos. Tendo em vista que na maioria das pesquisas sobre essa temática predomina um enfoque normativo, entendido como um projeto de intervenção, de acordo com Favareto et al. (2015), são poucos os estudos que se dedicam à análise do tecido social e econômico dos territórios.

Sendo assim, no intuito de analisar a política de desenvolvimento de territórios rurais, a partir da categoria da multidimensionalidade, visando compreender as múltiplas dimensões do desenvolvimento (social, ambiental, cultural, econômica, político institucional), sem justapor ou mesmo sobrepor uma dimensão à outra, mas entendê-las de forma integrada. Essa categoria se propõe a superar a visão setorializada do desenvolvimento. Assim, escolheu-se dois territórios, um no Brasil e outro no México. Ambos são países com grande extensão geográfica e com expressivas desigualdades sociais, mas com grande diversidade ambiental, cultural, social, política

trales de relación entre las dimensiones ambiental, cultural, económica, política y social. Es un gran desafío, no solo realizar una yuxtaposición, sino una lectura integrada de las dimensiones del territorio. Se cree que dicha metodología, aplicada a los estudios de desarrollo territorial, permitirá comprender mejor cómo ocurren estos procesos, cómo se gestionan los territorios y quiénes son estos actores sociopolíticos. Teniendo en cuenta que, en la mayoría de las investigaciones sobre este tema, predomina un enfoque normativo, entendido como un proyecto de intervención, según Favareto et al. (2015), existen pocos estudios dedicados al análisis del tejido social y económico de los territorios.

Por tanto, para analizar la política de desarrollo de los territorios rurales, desde la categoría de la multidimensionalidad, buscando comprender las múltiples dimensiones del desarrollo (social, ambiental, cultural, económica, política institucional), sin yuxtaponer ni traslapar una dimensión a otra, pero enténdalos de forma integrada. Esta categoría tiene como objetivo superar la visión sectorial del desarrollo. Así, se eligieron dos territorios, uno en Brasil y otro en México. Ambos son países con gran extensión geográfica y con importantes desigualdades sociales, pero con gran diversidad ambiental, cultural, social, política y económica, que expresan las diversas formaciones socioespaciales presentes en estos territorios. En palabras de Santos et al. (2000, p. 104-105), “el territorio utilizado se constituye como un conjunto complejo donde se teje una red de relaciones complementarias y conflictivas”, lo que nos

e econômica, que expressam as diversas formações socioespaciais presentes nesses territórios. Nas palavras de Santos et al. (2000, p. 104-105), "o território usado constitui-se como um todo complexo onde se tece uma trama de relações complementares e conflitantes", o que nos orienta a pensar processualmente a região, a formação socioespacial e a estrutura global da sociedade. De acordo com essa perspectiva, o território se apresenta como um campo privilegiado para a análise da complexidade do seu uso.

Quando se trata das instituições e políticas para o desenvolvimento territorial rural, o marco central da década de 1990 no Brasil foi o reconhecimento da agricultura familiar como categoria social, e a definição de investimentos públicos destinados prioritariamente à mesma. Nesse período foram criadas várias políticas públicas para fortalecer a agricultura familiar e, inclusive, foi implementado o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (PRONAT), uma política de governo, executada a partir em 2003 (Favareto, & Schroder, 2007). O PRONAT abriu possibilidades de formação de uma nova institucionalidade que congregava organizações da sociedade civil e esferas do poder público, com o intuito de promover a gestão social do desenvolvimento territorial, por meio do repasse de recursos públicos não reembolsáveis por meio de projetos elaborados por grupos sociais mediante aprovação pelos colegiados territoriais. O público alvo desta política eram agricultores familiares, comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

guía a pensar procedimentalmente sobre la región, la formación socioespacial y la globalización, estructura de la sociedad. Según esta perspectiva, el territorio se presenta como un campo privilegiado para analizar la complejidad de su uso.

En cuanto a instituciones y políticas para el desarrollo territorial rural, el hito central de la década de 1990 en Brasil fue el reconocimiento de la agricultura familiar como categoría social y la definición de inversiones públicas dirigidas principalmente a ella. Durante este período, se crearon varias políticas públicas de fortalecimiento de la agricultura familiar y se implementó el Programa Nacional de Desarrollo Sostenible de los Territorios Rurales (PRONAT), una política gubernamental, implementada en 2003 (Favareto & Schroder, 2007). El PRONAT abrió posibilidades para la conformación de una nueva institucionalidad que aglutinara a las organizaciones de la sociedad civil y los ámbitos del poder público, con el objetivo de promover la gestión social del desarrollo territorial, a través de la transferencia de recursos públicos no reembolsables a través de proyectos elaborados por grupos de aprobación y por órganos colegiados territoriales. El público objetivo de esta política fueron los agricultores familiares, las comunidades tradicionales, como los indígenas, los quilombolas y los ribereños.

Hasta 2016, la coordinación del PRONAT la realizaba SDT, que estaba vinculada al extinto Ministerio de Desarrollo Agrario (MDA). La estructura institucional que coordinó el PRONAT a nivel nacional fue dada por el Consejo Nacional de Desarrollo Rural Sostenible y Solidario (CONDRAF);

Até 2016, a coordenação do PRONAT era realizada pela SDT, a qual era ligada ao extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A estrutura institucional que coordenava o PRONAT se dava em escala nacional pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (CONDRAF); em escala estadual pelos Conselhos Estaduais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CEDRS) e na escala territorial pelos Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER). No entanto, o atual contexto político brasileiro está caracterizado por profundas mudanças, desde o Golpe parlamentar que aconteceu em 2016, que levou ao *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. A partir de então as políticas de desenvolvimento territorial de abrangência nacional deixaram de ser prioridade, passando a ser esvaziadas por meio da redução e do corte de recursos, evidenciando a opção do atual governo em priorizar o agronegócio por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Apesar dos avanços obtidos em quase duas décadas de implementação da dimensão territorial para superar a setorização das políticas públicas, é evidente a fragilidade das transformações logradas. O rápido desmonte das institucionalidades que davam base à estratégia de desenvolvimento territorial rural no país evidencia isso. Ademais, a proposta de superar a setorização das políticas públicas, ainda permanece como uma utopia possível.

Nesse sentido, programas voltados ao desenvolvimento de territórios rurais vêm integrando a pauta de políticas públicas também

a escala estatal por los Consejos Estatales de Desarrollo Rural Sostenible (CEDRS) y a escala territorial por los Colegios de Desarrollo Territorial (CODETER). Sin embargo, el actual contexto político brasileño se caracteriza por cambios profundos, desde el golpe parlamentario que tuvo lugar en 2016, que derivó en la acusación de la presidenta Dilma Rousseff. Desde entonces, las políticas nacionales de desarrollo territorial han dejado de ser una prioridad, habiéndose vaciado por la reducción y corte de recursos, evidenciando la opción del actual gobierno de priorizar la agroindustria a través del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Abastecimiento (MAPA).

A pesar de los avances obtenidos en casi dos décadas de implementación de la dimensión territorial para superar la sectorización de las políticas públicas, la fragilidad de las transformaciones logradas es evidente. Destaca el rápido desmantelamiento de las institucionalidades que sustentaron la estrategia de desarrollo territorial rural en el país. Además, la propuesta para superar la sectorización de las políticas públicas sigue siendo una posible utopía.

En este sentido, los programas orientados al desarrollo de los territorios rurales también han sido parte de la agenda de políticas públicas en otros países de América Latina, como México, donde los programas se estructuraron con base en una ley federal. En 2001, se creó la Ley de Desarrollo Rural Sustentable con el fin de estructurar la planificación y gestión pública en las áreas rurales de México. La Ley incluye servicios para áreas prioritarias de política pública y

em outros países da América Latina, como é o caso do México, onde os programas foram estruturados a partir de uma Lei de âmbito federal. Em 2001 é criada a Lei de Desenvolvimento Rural Sustentável, com intuito de estruturar o planejamento e a gestão pública em territórios rurais no México. A Lei contempla serviços para áreas prioritárias de políticas públicas e se utiliza dos conselhos e redes de instituições para fazer a gestão desta estratégia. Além disso, a Lei também reconhece os colegiados como estruturas institucionais de gestão (Echeverri, & Pinilla, 2009). Uma das principais diferenças entre o programa brasileiro e o mexicano é que no México, apesar de não ter avançado na execução da política pública, a Lei de Desenvolvimento Rural Sustentável constitui-se numa política de Estado, o que garante sua continuidade quando há troca de governo.

Dessa forma, existe no México uma estrutura de Conselhos estabelecida por Lei, semelhante à que havia sido implementada no Brasil, que inclui o Conselho Mexicano de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselhos Estaduais, Conselhos Distritais e Conselhos Municipais (Echeverri, 2013). Sendo assim, o recorte temporal da presente pesquisa estende-se do início dos anos 2000, quando os Programas foram criados, até o ano de 2019. O recorte espacial se dá no Território Rural Vale do Rio Pardo localizado no Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) e a Região Atenco-Textcoco localizada no Estado do México. A discussão da perspectiva territorial do desenvolvimento torna-se relevante na promoção do desenvolvimento regional, em que se entende a região como expressão de arranjos espaço-temporais particulares no território.

utiliza los consejos y redes de instituciones para gestionar esta estrategia. Además, la Ley también reconoce a los órganos colegiados como estructuras de gestión institucional (Echeverri, & Pinilla, 2009). Una de las principales diferencias entre el programa brasileño y mexicano es que, en México, a pesar de no avanzar en la implementación de la política pública, la Ley de Desarrollo Rural Sustentable constituye una política de Estado, que garantiza su continuidad cuando hay intercambio de información.

Así, en México, existe una estructura de Consejo establecida por ley, similar a la que se había implementado en Brasil, que incluye al Consejo Mexicano para el Desarrollo Rural Sostenible, Consejos de Estado, Consejos de Distrito y Consejos Municipales (Echeverri, 2013). Así, el marco temporal de la presente investigación se extiende desde principios de la década de 2000, cuando se crearon los Programas, hasta el año 2019. La sección espacial tiene lugar en el Territorio Rural Vale do Rio Pardo ubicado en el Estado de Rio Grande do Sul. (Brasil) y la Región Atenco-Textcoco ubicada en el Estado de México. La discusión de la perspectiva territorial del desarrollo cobra relevancia en la promoción del desarrollo regional, en el cual la región se entiende como expresión de arreglos espacio-temporales particulares en el territorio.

Las dos iniciativas mencionadas, tanto en Brasil como en México, movilizan multidimensiones del desarrollo, incluida la dimensión social, cultural, ambiental, económica y política institucional, lo que justifica la comprensión del enfoque territorial como estrategia para superar la

As duas iniciativas mencionadas, tanto no Brasil como no México, mobilizam multidensões do desenvolvimento, entre elas a dimensão social, cultural, ambiental, econômica e político institucional, o que justifica a compreensão da abordagem territorial como estratégia para superar a setorização das políticas públicas. Os programas são pensados para serem implementados por meio da articulação de projetos e ações criados desde diferentes escalas espaciais, que incidem no mesmo território.

Assim, de acordo com Brandão (2008), as manifestações de hegemônias, tensões e conflitos existem e se reproduzem em todas as escalas espaciais, mas as determinações mais gerais de acumulação capitalista estão cada dia mais visíveis na região. Aponta-se, portanto, para a necessidade de entender as transformações sistêmicas do desenvolvimento do capitalismo e suas manifestações no território. Assim, ao reconhecer a importância do enfoque territorial no planejamento e na gestão do desenvolvimento, entende-se que é necessário um aprofundamento da compreensão do processo de formulação e de implementação das Políticas de Desenvolvimento dos Territórios Rurais no Brasil e no México.

MULTIDIMENSIONALIDADE: A INTERAÇÃO DE ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS, CULTURAIS, POLÍTICOS E AMBIENTAIS NA CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO

No cerne da discussão sobre a perspectiva territorial do desenvolvimento rural sustentável está a formulação de uma proposta centrada nas pessoas, que leva em consideração os aspectos de interação en-

sectorización de las políticas públicas. Los programas están diseñados para ser implementados mediante la articulación de proyectos y acciones creadas desde diferentes escalas espaciales, que afectan a un mismo territorio.

Así, según Brandão (2008), las manifestaciones de hegemonía, tensiones y conflictos existen y se reproducen en todas las escalas espaciales, pero las determinaciones más generales de la acumulación capitalista son cada vez más visibles en la región. Por tanto, apunta a la necesidad de comprender los cambios sistémicos en el desarrollo del capitalismo y sus manifestaciones en el territorio. Así, reconociendo la importancia del enfoque territorial en la planificación y gestión del desarrollo, se entiende que es necesario profundizar en la comprensión del proceso de formulación e implementación de Políticas de Desarrollo Rural en Brasil y México.

MULTIDIMENSIONALIDAD: LA INTERACCIÓN DE LOS ASPECTOS SOCIALES, ECONÓMICOS, CULTURALES, POLÍTICOS Y AMBIENTALES EN LA CONFIGURACIÓN DEL TERRITORIO

En el centro de la discusión sobre la perspectiva territorial del desarrollo rural sostenible está la formulación de una propuesta centrada en las personas, que toma en cuenta aspectos de interacción entre sistemas socioculturales y sistemas ambientales. Además, considera la integración productiva y el adecuado uso de los recursos productivos como medios que posibilitan la cooperación y amplia corresponsabilidad de diversos actores sociopolíticos. Este en-

tre os sistemas socioculturais e os sistemas ambientais. Além disso, considera a integração produtiva e a utilização adequada dos recursos de produção como meios que possibilitem a cooperação e corresponsabilidade ampla de vários atores sociopolíticos. Essa abordagem do desenvolvimento territorial proporciona a superação da visão da participação como uma forma de condição para conseguir compensações, colocando em destaque a cooperação, a corresponsabilidade e a inclusão econômica e social. Busca ainda proporcionar ferramentas de cooperação que sejam adaptáveis às demandas da população e dos atores territoriais (MDA/SDT, 2003).

Na abordagem do desenvolvimento territorial, a questão ambiental é compreendida para além do manejo convencional dos bens naturais, indo para uma perspectiva de proteção ambiental e de produção sustentável. Essa visão favorece a concepção multidimensional, a qual representa a integralidade do meio ambiente, com a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições que interagem na totalidade do território.

De acordo com Bacelar (2009:36), “a multidimensionalidade é da natureza do conceito de desenvolvimento sustentável”. Bacelar (2009) afirma que não são apenas os debates de economistas, mas que é necessário somar a esse debate especialistas na dinâmica da natureza, da dinâmica social, os estudiosos da cultura, entre outros. Adotar a multidimensionalidade é fundamental para sermos coerentes com o conceito com o qual estamos trabalhando.

foque de desarrollo territorial brinda una oportunidad para superar la visión de la participación como condición para lograr compensaciones, destacando la cooperación, la corresponsabilidad y la inclusión económica y social. También busca brindar herramientas de cooperación que sean adaptables a las demandas de la población y actores territoriales (MDA / SDT, 2003).

En el enfoque de desarrollo territorial, el tema ambiental se entiende más allá de la gestión convencional de los bienes naturales, pasando a una perspectiva de protección ambiental y producción sostenible. Esta mirada favorece la concepción multidimensional, que representa la integralidad del medio, con la economía, la sociedad, la cultura, la política y las instituciones que interactúan en todo el territorio.

Según Bacelar (2009: 36), “la multidimensionalidad es la naturaleza del concepto de desarrollo sostenible”. Bacelar (2009) afirma que no se trata solo de los debates de los economistas, sino que es necesario agregar a este debate especialistas en las dinámicas de la naturaleza, dinámicas sociales, estudiosos de la cultura, entre otros. Adoptar la multidimensionalidad es fundamental para ser coherentes con el concepto con el que estamos trabajando.

Según MDA / SDT (2003), este enfoque supera la visión de que la economía rural es solo una economía agrícola y promueve la promoción de una economía territorial. En el territorio, las dimensiones urbana y rural se articulan orgánicamente, estimulando la diversificación económica al reconocer

Segundo MDA/SDT (2003), essa abordagem supera a visão de que a economia rural é apenas uma economia agrícola e propicia a promoção de uma economia territorial. No território as dimensões urbana e rural estão articuladas de forma orgânica, estimulando a diversificação econômica quando reconhece a importância dos encadeamentos que agregam valor, porém, sempre articulados ao território em uma economia que é, sobretudo, multisectorial. Certamente, esse reconhecimento não pode se traduzir na desvalorização da produção agrícola, especialmente na América Latina, onde as políticas neoliberais llevaron à alta dependência alimentar dada a prioridad atribuída à exportación de commodities agropecuárias.

Além disso, pode-se salientar a fragilidade do PRONAT no que se refere a identidade territorial, pois nas suas diretrizes pressupõe a existência de uma identidade única e consensual do território. O que não contemplou a realidade de muitos territórios brasileiros, inclusive o território Vale do Rio Pardo. De acordo com Echeverri e Moscardi (2005), a integralidade do desenvolvimento determina que o território rural compreenda todos os âmbitos da vida social. Sendo assim, o bem-estar contempla dimensões sociais e culturais, reafirmando o sentido multidimensional do desenvolvimento rural. De forma concreta, essas dimensões então contempladas na Lei do Desenvolvimento Rural Sustentável no México, que inclui de forma clara as diferentes instâncias do território: produção, saúde, educação, demografia, moradia, infraestrutura social e produtiva, meio ambiente, equidade, desenvolvimento político, convivência, cultura, direitos, emprego, entre outras.

la importancia de las cadenas que agregan valor, sin embargo, siempre articuladas al territorio en una economía que es, sobre todo, multisectorial. Ciertamente, este reconocimiento no puede traducirse en la devaluación de la producción agrícola, especialmente en América Latina, donde las políticas neoliberales han generado una alta dependencia alimentaria dada la prioridad de la exportación de productos agrícolas.

Además, es posible resaltar la debilidad del PRONAT en cuanto a identidad territorial, ya que en sus orientaciones presupone la existencia de una identidad única y consensuada del territorio. Lo que no contempló la realidad de muchos territorios brasileños, incluido el territorio Vale do Rio Pardo. Según Echeverri y Moscardi (2005), la integralidad del desarrollo determina que el territorio rural comprenda todos los ámbitos de la vida social. Así, el bienestar incluye dimensiones sociales y culturales, reafirmando el sentido multidimensional del desarrollo rural. De manera concreta, estas dimensiones luego contempladas en la Ley de Desarrollo Rural Sustentable en México, que incluye claramente las distintas instancias del territorio: producción, salud, educación, demografía, vivienda, infraestructura social y productiva, medio ambiente, equidad, desarrollo político, convivencia, cultura, derechos, empleo, entre otros.

El LDRS incluye nuevos mecanismos que exponen claramente el carácter multidimensional que atribuye al desarrollo rural. Estos mecanismos están compuestos por instituciones, estrategias, políticas, inversiones e infraestructura general. Estos mecanismos involucran legislación

A LDRS contempla nove mecanismos que expõem com clareza o caráter multidimensional que atribui ao desenvolvimento rural. Estes mecanismos são compostos por instituições, estratégias, políticas, investimentos e infraestrutura de modo geral. Esses mecanismos envolvem legislações sobre uso das águas, direitos agrários, regime fiscal e, até mesmo, contemplam as bases para uma legislação particular, que poderia ser uma Lei Federal de Planejamento Agropecuário e Soberania Alimentar. Portanto, é bastante clara a expressão multidimensional que se atribui à concepção de desenvolvimento rural sustentável, sendo uma demanda do marco normativo e institucional (Echeverri, & Moscardi, 2005).

Segundo Ramirez-Miranda (2015), uma perspectiva de complexidade sobre o território deve ir muito além da incorporação ativa dos fragmentos que antes apareciam separados, como os econômicos, os políticos, os naturais, os culturais. Trata-se de uma mudança para encontrar o princípio organizador do território, o qual não pode ser outro da lógica capitalista, mas colocar na centralidade do seu conceito a compreensão da realidade como a totalidade das múltiplas determinações e relações, o que significa ir mais além, dizer que tudo está em conexão com tudo e que o todo é mais que as partes.

A discussão da perspectiva territorial do desenvolvimento torna-se relevante na promoção do desenvolvimento regional, em que se entende a região como expressão de arranjos espaço-temporais particulares no território. A região, muitas vezes, é percebida como um espaço de resistência,

sobre el uso del agua, derechos agrarios, normas tributarias e incluso incluyen las bases para una legislación particular, que podría ser una Ley Federal de Planificación Agraria y Soberanía Alimentaria. Por tanto, la expresión multidimensional que se le atribuye al concepto de desarrollo rural sostenible es bastante clara, siendo un requisito del marco normativo e institucional (Echeverri, & Moscardi, 2005).

Según Ramírez-Miranda (2015), una perspectiva de complejidad sobre el territorio debe ir mucho más allá de la incorporación activa de fragmentos que antes aparecían separados, como económicos, políticos, naturales, culturales. Es un cambio encontrar el principio organizador del territorio, que no puede ser otro de la lógica capitalista, sino colocar en la centralidad de su concepto la comprensión de la realidad como la totalidad de las múltiples determinaciones y relaciones, lo que significa ir más allá, decir que todo está en conexión con todo y que el todo es más que las partes.

La discusión de la perspectiva territorial del desarrollo cobra relevancia en la promoción del desarrollo regional, en el cual la región se entiende como expresión de arreglos espacio-temporales particulares en el territorio. La región es a menudo percibida como un espacio de resistencia, sin embargo, esta afirmación es un tanto relacional, dado que depende mucho de las coaliciones y tensiones que generan las relaciones de poder que existen en el territorio. En este sentido, el territorio es también un espacio social en permanente disputa, y no meramente pasivo de acciones externas, haciendo que cada región

no entanto, essa afirmação é um tanto relacional, tendo em vista que depende muito das coalizões e tensões geradas pelas relações de poder que existem no território. Nesse sentido, o território é também um espaço social em disputa permanente, e não meramente passivo de ações externas, fazendo que cada região responda de uma determinada forma às ações das diversas escalas no território. O que acontece de fato é muito mais contingente, dependendo da formação sócio-histórica do território e seus processos, pois a interpretação das dinâmicas que nessa escala ocorrem depende da genealogia do território, as quais promovem as mudanças (Reis, 2006).

No Brasil em 2013, a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do MDA apoiava 165 territórios rurais, os quais abrangiam 2.500 municípios. Nesses territórios, almejava-se o planejamento territorial participativo e no referido período contava-se com o envolvimento de mais de 11.700 organizações. Foram apoiados diversas ações e projetos voltados à inclusão produtiva e ao fortalecimento da agricultura familiar e da reforma agrária. Dada à proporção e amplitude que o PRONAT vinha alcançando, no final de 2013 foram criados 74 novos territórios rurais, aprovados pelo Condraf, totalizando um total de 239 territórios rurais (MDA, 2016).

Um desses territórios homologados em 2013 foi o Território Rural Vale do Rio Pardo, conforme representado na **Figura 1**, o qual é composto por 28 municípios com uma população de 429.236 habitantes, apresenta área total de 12.790,21 km². Esse espaço geográfico possui duas subdivi-

responda de cierta manera a las acciones de las distintas escalas en el territorio. Lo que en realidad sucede es mucho más contingente, dependiendo de la formación sociohistórica del territorio y sus procesos, ya que la interpretación de las dinámicas que ocurren en esta escala depende de la genealogía del territorio, que promueve cambios (Reis, 2006).

En Brasil, en 2013, la Secretaría de Desarrollo Territorial de la MDA apoyó 165 territorios rurales, que cubrieron 2 500 municipios. En estos territorios se buscó la planificación territorial participativa y en ese período participaron más de 11 700 organizaciones. Se apoyaron diversas acciones y proyectos orientados a la inclusión productiva y el fortalecimiento de la agricultura familiar y la reforma agraria. Dada la proporción y amplitud que venía alcanzando el PRONAT, a fines de 2013 se crearon 74 nuevos territorios rurales, aprobados por la Condraf, totalizando un total de 239 territorios rurales (MDA, 2016).

Uno de esos territorios aprobados en 2013 fue el Territorio Rural Vale do Rio Pardo, como se muestra en la Figura 1, el cual está compuesto por 28 municipios con una población de 429 236 habitantes, con una superficie total de 12 790.21 km². Este espacio geográfico tiene dos subdivisiones con realidades muy diferentes en relación con la producción, la economía, la cultura y, por lo tanto, no demuestra cohesión territorial.

En la región norte del Territorio Rural Vale do Rio Pardo (TRVRP) ya existía una organización de actores sociales que reclamaban legitimidad con la política pública

Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) construído. Nesta região são 16 municípios que possuem características geográficas e produtivas semelhantes, além de uma relação de parceria entre as instituições neles existentes.

A região Sul do referido Território abrange 12 municípios e dentre estes estão dois dos mais populosos municípios de todo o Território, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, nos quais está instalado o maior complexo fumageiro do país. Porém, essas duas regiões que compõem o território, de acordo com os seus respectivos atores sociais, são considerados dois fóruns distintos, e por isso decidiram trabalhar separadamente, realizando apenas algumas atividades de forma conjunta. A parte Sul do TRVRP é bastante marcada pela predominância da agricultura familiar e produção de alimentos, porém, sua base produtiva é o tabaco. Na porção Norte, a atividade agrícola mais relevante é a cultura a soja, mesmo entre os agricultores familiares.

Considera-se que é recorrente esse descontentamento no recorte territorial em vários Territórios do país, por razões distintas, mas a principal delas é a falta de coesão territorial por questões relacionadas à identidade territorial, que existe, apesar de tênue. Saquet (2007:47) explica que a noção de identidade “tem sido tratada de diferentes maneiras em estudos do Território, especialmente, como continuidades histórico-culturais, simbólicas, inerentes à vida de um certo grupo social em determinado lugar”. Na política do PRONAT em alguns casos, como é a situação do território Vale do Rio Pardo, o recorte geográfico foi baseado em uma re-

dos de los municipios más poblados de todo el Territorio, Santa Cruz do Sul y Venâncio Aires, en los que se encuentra instalado el mayor complejo tabacalero del país. Sin embargo, estas dos regiones que conforman el territorio, según sus respectivos actores sociales, se consideran dos foros diferenciados, por lo que decidieron trabajar por separado, realizando solo unas pocas actividades en conjunto. La parte sur de TRVRP está muy marcada por el predominio de la agricultura familiar y la producción de alimentos, sin embargo, su base de producción es el tabaco. En la parte norte, la actividad agrícola más relevante es el cultivo de soja, incluso entre los agricultores familiares.

Se considera que este descontento es recurrente en el corte territorial en varios territorios del país, por diferentes motivos, pero el principal es la falta de cohesión territorial por cuestiones relacionadas con la identidad territorial, que existe, aunque tenue. Saquet (2007: 47) explica que la noción de identidad “ha sido tratada de diferentes formas en los estudios del Territorio, especialmente como continuidades histórico-culturales, simbólicas, inherentes a la vida de un determinado grupo social en un determinado lugar”. En la política del PRONAT en algunos casos, como es la situación en el territorio de Vale do Rio Pardo, el corte geográfico se basó en una regionalización utilizada por la Empresa Pública de Asistencia Técnica y Extensión Rural, descuidando la identidad histórica y cultural vivida en este territorio.

Pero la definición del corte territorial pasó por instancias estatales y regionales que en ocasiones entendieron que las políticas

gionalização utilizada pela Empresa Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural, negligenciando a identidade histórico-cultural vivenciada neste território.

Mas a definição do recorte territorial passava por instâncias estaduais e regionais que por vezes entendiam que a política pública deveria acompanhar delimitações territoriais pré-estabelecidos por áreas administrativas, não tomando em consideração que possuem dinâmicas produtivas e organizacionais distintas. Em 2015, quando iniciaram-se os trabalhos de assessoria ao CODETER do TRVRP, essa realidade estava posta e constatava-se facilmente este descontentamento com relação ao recorte territorial homologado pelo MDA em 2013. Assim que iniciado o projeto dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDETs)¹, em janeiro de 2015, a assessoria passou a registrar e documentar todas atividades realizadas pelo CODETER, bem como cadastrar os atores sociais que compõem o colegiado no Sistema de Gestão Estratégica (SGE).

¹ Os Núcleos são equipes responsáveis pela produção de dados, informações e pesquisas; geração e difusão de conhecimentos, métodos e tecnologias sociais; monitoramento, avaliação e prestação de assessoria técnica aos Colegiados Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável. Sua ação envolve os diversos aspectos dos processos de gestão social e de efetivação de políticas públicas de desenvolvimento rural e de inclusão produtiva nos Territórios Rurais. Para isso, são constituídos no âmbito dos Núcleos uma equipe técnica formada por professores coordenadores de projeto e de núcleo, bolsista de iniciação ao extensionismo e profissionais para atuar nas funções de Assessoria Territorial para Gestão Social (ATGS), Assessoria Territorial de Inclusão Produtiva (ATIP) (...) (MDA, 2016:4)

públicas deben acompañar las delimitaciones territoriales preestablecidas por áreas administrativas, sin tomar en cuenta que tienen diferentes dinámicas productivas y organizativas. En 2015, cuando se inició la labor de asesoría a la TRVRP CODETER, se estableció esta realidad y este descontento se verificó fácilmente en relación con el delineamiento territorial aprobado por la MDA en 2013. Apenas se inició el proyecto de Centros de Extensión en Desarrollo Territorial (NEDETs)¹, en enero de 2015, la consultoría comenzó a registrar y documentar todas las actividades realizadas por CODETER, así como a registrar a los actores sociales que integran el órgano colegiado en el Sistema de Gestión Estratégica (SGE).

Cabe mencionar que, a partir de 2009, SDT, en alianza con el Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq), inició la primera propuesta de integración de universidades públicas a través de una licitación conjunta para apoyar la ejecución del Proyecto Células de Seguimiento y Evaluación con el Colegiado Territorial.

¹ Los Núcleos son equipos responsables de la producción de datos, información e investigación; generación y difusión de conocimientos, métodos y tecnologías sociales; seguimiento, evaluación y asesoría técnica a Colegios Territoriales de Desarrollo Rural Sostenible. Su acción involucra los diversos aspectos de los procesos de gestión social y la implementación de políticas públicas de desarrollo rural e inclusión productiva en los Territorios Rurales. Para ello se conforma un equipo técnico dentro del Núcleo, conformado por profesores coordinadores de proyecto y núcleo, un becario de iniciación al extensionismo y profesionales para actuar en las funciones de Asesoría Territorial para la Gestión Social (ATGS), Asesoría Territorial para la Inclusión Productiva (ATIP) (...) (MDA, 2016: 4)

Cabe contextualizar que, a partir de 2009, a SDT, em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), deu início a primeira proposta de integração de Universidades públicas por meio de Edital conjunto para dar apoio à execução do Projeto Células de Acompanhamento e Avaliação junto aos Colegiados Territoriais. Desde então, constatou-se a existência significativa de Universidades em 213 territórios rurais, se valendo dessa oportunidade foi constituída uma parceria para assessorar os territórios rurais.

No atual contexto político brasileiro, essa estrutura de assessoria, via NEDET, juntamente com as Universidades, está bastante fragilizada, pois o governo federal não renovou os contratos. Os NEDETs que ainda estão em atividade junto aos colegiados territoriais são aqueles que foram incorporados pelas Universidades em seus departamentos e assim conseguiram manter alguns bolsistas de pesquisa trabalhando junto aos CODETERs. Como a implementação do TRVRP se deu a partir de 2013, ainda são poucas as ações implementadas até o atual período.

Dentre as ações realizadas pode-se destacar a estruturação do Colegiado Territorial e as Câmaras temáticas e Comitês setoriais, os quais são responsáveis pelas discussões de temas específicos como: políticas públicas para as mulheres, para a juventude e para inclusão produtiva. Segundo o relatório do MDA (2016:50) “se percebe um avanço significativo na organização e institucionalização de câmaras e comitês, totalizavam 125 espaços criados até 2013, passando para 147 até 2015, totalizando

Desde entonces, ha habido una existencia significativa de Universidades en 213 territorios rurales, aprovechando esta oportunidad, se formó una alianza para ayudar a los territorios rurales.

En el actual contexto político brasileño, esta estructura de asesoramiento, a través de NEDET, junto con las Universidades, es bastante frágil, ya que el gobierno federal no ha renovado los contratos. Los NEDET que aún se mantienen activos con los órganos colegiados territoriales son los que fueron incorporados por las Universidades en sus departamentos y así lograron mantener algunos becarios de investigación trabajando con los CODETER. Dado que la implementación de TRVRP se llevó a cabo a partir de 2013, todavía hay pocas acciones implementadas hasta el período actual.

Entre las acciones realizadas, cabe destacar la estructuración de las Cámaras Colegiadas Territoriales y Temáticas y Comités Sectoriales, los cuales son responsables de las discusiones de temas específicos como: políticas públicas para la mujer, para la juventud y para la inclusión productiva. Según el informe de la MDA (2016: 50) "existe un avance significativo en la organización e institucionalización de cámaras y comités, totalizando 125 espacios creados al 2013, aumentando a 147 al 2015, totalizando cerca de 665 representaciones de instituciones participantes en los procesos". Otra acción importante fue la realización de la Conferencia Territorial de Asistencia Técnica y Extensión Rural (ATER), en la que la Conferencia TRVRP se destacó como la más grande del país. A través de estos espacios se logró incrementar

cerca de 665 representações de instituições participando dos processos”. Outra grande ação foi a realização da Conferência Territorial de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), em que a Conferência do TRVRP se destacou como a maior do país. Por meio desses espaços possibilitou-se o aumento da participação social para discutir a articulação de políticas públicas.

Mesmo com a extinção do MDA/SDT, algumas ações foram continuadas pelos atores sociais. Na região Norte realizaram o planejamento de uma rota turística que valoriza as características e culturas da região, no Sul do território os atores se organizaram, planejaram e conseguiram implementar um curso de graduação em agroecologia, o qual contempla uma demanda regional. O que aponta que os esforços da política pública de desenvolvimento territorial obtiveram alguns resultados no que se refere ao planejamento coletivo com um olhar multidimensional sobre desenvolvimento.

Já no caso mexicano, o território investigado corresponde à região Atenco-Textcoco, a qual está localizado no centro do México, integrada por sete municípios, se localiza na porção centro-oriental do Estado do México e compõe parte de a Zona Metropolitana do Vale do México, a área mais povoada do país, com aproximadamente 22 milhões de habitantes, equivalente a 17 % da população nacional. Essa é a zona de maior dinamismo demográfico, correspondente aos municípios do Estado do México, a entidade mais povoada do país com mais de 17 milhões de habitantes. A população da região Atenco-Textcoco é

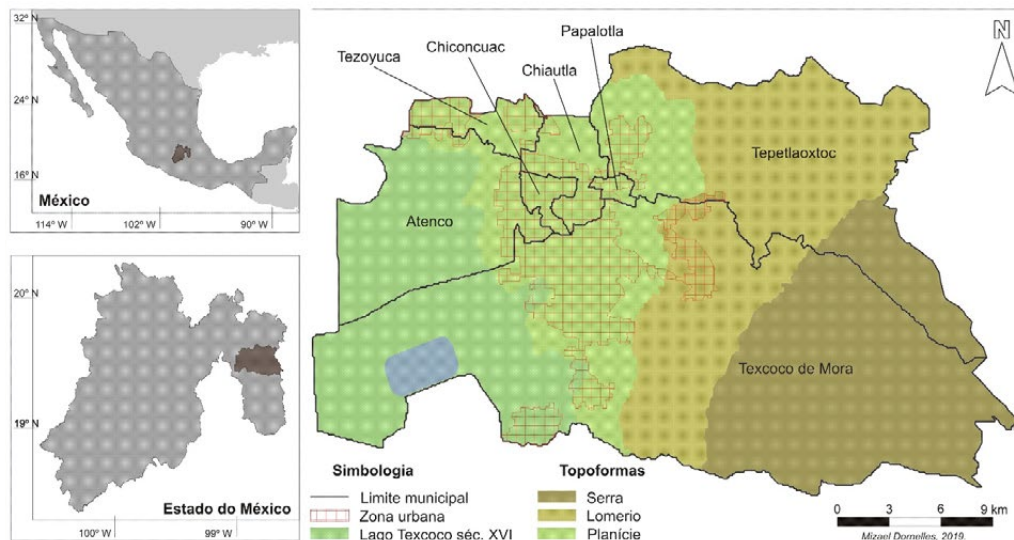
la participación social para discutir la articulación de políticas públicas.

Incluso con la extinción del MDA / SDT, algunas acciones fueron continuadas por los actores sociales. En la región norte planificaron una ruta turística que valora las características y culturas de la región, en el sur del territorio los actores se organizaron, planificaron y lograron implementar un curso de pregrado en agroecología, que contempla una demanda regional. Lo que señala que los esfuerzos de la política pública de desarrollo territorial han obtenido algunos resultados en materia de planificación colectiva con una visión multidimensional del desarrollo.

En el caso mexicano, el territorio investigado corresponde a la región Atenco-Textcoco, la cual se ubica en el centro de México, integrada por siete municipios, se ubica en la porción centro-oriental del Estado de México y forma parte del Área Metropolitana del Valle de México, la zona más poblada del país, con aproximadamente 22 millones de habitantes, equivalente al 17 % de la población nacional. Esta es la zona de mayor dinamismo demográfico, correspondiente a los municipios del Estado de México, la entidad más poblada del país con más de 17 millones de habitantes. La población de la región Atenco-Textcoco es de aproximadamente 400 mil habitantes, la mayoría de ellos vive en el municipio de Textcoco, donde la población en 2010 correspondía a 235 151 habitantes y en 2017 llegó a 273 698 (Ramírez-Miranda, 2019).

La región Atenco-Textcoco Figura 2, tiene características muy llamativas en cuan-

Figura 2. Localização da Região Atenco-Texcoco.
Figura 2. Ubicación de la Región Atenco-Texcoco.



Fonte: INEGI, 2018. Adaptado por Mizael Dornelles. Organizado pelos autores.

Fuente: INEGI, 2018. Adaptado por Mizael Dornelles. Organizado por los autores

de aproximadamente 400 mil habitantes, a maioria deles vive no município de Texcoco, no qual a população em 2010 correspondia a 235.151 habitantes e em 2017 alcançou 273. 698 (Ramírez-Miranda, 2019).

A região Atenco-Texcoco Figura 2, tem características bem marcantes com relação à sua estrutura econômica e urbana, como resultado de sua participação na dinâmica metropolitana da Cidade do México. No entanto, constitui um importante acervo de recursos naturais que é fundamental para a sustentabilidade ambiental da região metropolitana. Os municípios que compõem a região Atenco-Texcoco abrigam 2,5 % da população do Estado do

to a su estructura económica y urbana, como resultado de su participación en la dinámica metropolitana de la Ciudad de México. Sin embargo, constituye una importante colección de recursos naturales que es fundamental para la sustentabilidad ambiental de la región metropolitana. Los municipios que conforman la región Atenco-Texcoco albergan al 2.5 % de la población del Estado de México y al 1.8 % de los habitantes de la metrópoli, pero territorialmente la región ocupa el 15 % de la superficie del área metropolitana y el 21 % de la superficie de estos municipios, lo que expresa una densidad poblacional significativamente menor y la posibilidad de convertir la región en un espacio de reconsti-

México e 1,8 % dos habitantes da metrópole, mas territorialmente a região ocupa 15 % da superfície da área metropolitana e 21 % da superfície destes municípios, o que expressa uma densidade populacional significativamente menor e a possibilidade de converter a região em um espaço de reconstituição ambiental no Leste da Cidade do México (Ramírez-Miranda, 2019).

Esta região enfrenta um conjunto de problemas relacionados à perda da centralidade das atividades agrícolas e da urbanização acelerada de seu território. Esta perda de centralidade observa-se na distribuição setorial da população empregada com predominância de emprego e ocupações ligadas a atividades industriais e terciárias, representando 74 % em ocupação total média, situação de acordo com as características e tendências de emprego metropolitano.

Além disso, municípios da região têm um potencial econômico significativo se considerados a disponibilidade de força de trabalho representada economicamente pela população ativa e a proporção da população empregada. No município de Texcoco, a proporção de população empregada no setor primário e principalmente em atividades agrícolas, foi reduzida de 16 % no ano de 1990 para 7 % no ano de 2000; dez anos después esta proporção se redujo al 5,8 % (Ramírez-Miranda, 2011; Moreno, 2015).

A fragilidade ecológica do território e do município de Texcoco é expressa principalmente nos processos de desmatamento e erosão da parte superior da bacia, em esgotamento do lençol freático e na poluição

tución ambiental en el oriente de la Ciudad de México (Ramírez-Miranda, 2019).

Esta región enfrenta una serie de problemas relacionados con la pérdida de la centralidad de las actividades agrícolas y la urbanización acelerada de su territorio. Esta pérdida de centralidad se observa en la distribución sectorial de la población ocupada con predominio del empleo y ocupaciones vinculadas a actividades industriales y terciarias, representando el 74 % de la ocupación total promedio, situación acorde a las características y tendencias del empleo metropolitano.

Además, los municipios de la región tienen un potencial económico significativo al considerar la disponibilidad de la fuerza laboral representada económicamente por la población activa y la proporción de la población ocupada. En el municipio de Texcoco, la proporción de la población ocupada en el sector primario y principalmente en actividades agrícolas, se redujo de 16 % en 1990 a 7 % en 2000; porque esta proporción se reduce en un 5.8 % (Ramírez-Miranda, 2011; Moreno, 2015).

La fragilidad ecológica del territorio y municipio de Texcoco se expresa principalmente en los procesos de deforestación y erosión de la parte alta de la cuenca, en el agotamiento del nivel freático y en la contaminación de los ríos, así como en la pérdida de recursos agrícolas. la tierra y la erosión eólica. El profundo cambio en el ciclo hidrológico, que contribuye al hundimiento de la Ciudad de México, sintetiza el problema ecológico de esta región y apunta al agua como uno de los principales re-

dos rios, bem como na perda de terras agrícolas e erosão eólica. A profunda alteração do ciclo hidrológico, que contribui para o afundamento da Cidade do México, sintetiza a problema ecológico dessa região e aponta a água como um dos principais recursos disputados entre a população rural e urbana do município.

De acordo com Ramírez-Miranda (2011), existem muitos elementos para sustentar que o Território Atenco-Texcoco conseguiu consolidar uma base firme para institucionalizar seus processos de planejamento, em boa medida para a continuidade do projeto político baseado no poder regional durante quatro triênios, mas também graças ao seu crescente vínculo na presente década com instituições acadêmicas, particularmente com a Universidad Autónoma Chapingo. De fato, a configuração espacial e regional do município de Texcoco permite negociar as pressões territoriais pela urbanização, como mudanças do uso agrícola ao urbano, à provisão de serviços públicos básicos, à deterioração da base material de recursos e gerenciamento de resíduos sólidos e líquidos municipais, principalmente. Uma das tensões significativas que ocorreram a pouco tempo foi a discussão sobre o mega projeto de construção de um aeroporto neste território, o qual a parte majoritária da região definiu por não aprovar esse projeto de desenvolvimento, pois não estava de acordo com o tipo de desenvolvimento que implicava maior destruição ambiental, polarização social, destruição das formas de vida comunitária e que priorizava a dimensão econômica, a qual estaria sobreposta as demais dimensões.

courses en disputa entre la población rural y urbana del municipio.

De acuerdo con Ramírez-Miranda (2011), son muchos los elementos para sostener que el Territorio Atenco-Texcoco ha logrado consolidar una base firme para institucionalizar sus procesos de planificación, en gran parte a la continuidad del proyecto político basado en el poder regional por cuatro trienios, pero también gracias a su creciente vinculación en la presente década con instituciones académicas, particularmente con la Universidad Autónoma Chapingo. De hecho, la configuración espacial y regional del municipio de Texcoco permite negociar presiones territoriales de urbanización, como cambios de uso agrícola a urbano, la provisión de servicios públicos básicos, el deterioro de la base material de recursos y la gestión de sólidos municipales, y residuos líquidos, principalmente. Una de las tensiones significativas que se produjo recientemente fue la discusión sobre el megaproyecto de construcción de un aeropuerto en este territorio, que la mayoría de la región definió al no aprobar este proyecto de desarrollo, por no ser acorde con el tipo de desarrollo que implicaba mayor destrucción ambiental, polarización social, destrucción de formas de vida comunitaria y que priorizaban la dimensión económica, que se superpondría a las otras dimensiones.

En los dos estudios de caso, es posible identificar la necesidad de participación social, que es central para discutir el modelo de desarrollo que se busca en la base social de los territorios, así como un debate que sea coherente con la multidimensionalidad

Nos dois estudos de caso é possível identificar a necessidade de participação social, o qual é central para que se discuta na base social dos territórios o modelo de desenvolvimento que se almeja, bem como, um debate que seja coerente com a multidimensionalidade do desenvolvimento territorial. Segundo Etges e Degrandi (2013), para promover o desenvolvimento regional no atual contexto por meio da horizontalidade do processo é necessário verificar as potencialidades e focar na construção de ferramentas de coesão social. Isso, em torno de objetivos comuns aos atores envolvidos, direcionando o olhar para dentro do território, verificando e incentivando as potencialidades do mesmo. Nesse sentido, Brandão (2007) ainda sugere que não se deve trabalhar as heterogeneidades estruturais dos nossos países como um problema, e que, ao invés disso, pode-se trabalhar a diversidade e como um campo muito rico e complexo em todos os sentidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo discutiu a pertinência da perspectiva multidimensional para os estudos empíricos de políticas públicas de desenvolvimento de territórios rurais na América Latina. No qual analisou-se dois estudos de casos, o Território Vale do Rio Pardo, no Brasil, a Região Atenco-Texcoco no México. Percebeu-se que a abordagem multidimensional é bastante complexa, tendo em vista que a dinâmica do território não deve supervalorizar nenhuma das dimensões do desenvolvimento, mas sim entender que a multidimensionalidade na abordagem territorial é a condição chave para a valorização das potencialidades e particularidades de determinado território. Aponta-se por

del desarrollo territorial. Según Etges y Degrandi (2013), para promover el desarrollo regional en el contexto actual a través de la horizontalidad del proceso, es necesario verificar el potencial y enfocarse en construir herramientas para la cohesión social. Esto, en torno a objetivos comunes a los actores involucrados, orientando la mirada hacia el territorio, verificando y potenciando su capacidad. En este sentido, Brandão (2007) todavía sugiere que las heterogeneidades estructurales de nuestros países no deben ser abordadas como un problema, sino que, en cambio, se puede trabajar con la diversidad y como un campo muy rico y complejo en todos los sentidos.

CONSIDERACIONES FINALES

Este artículo discutió la relevancia de la perspectiva multidimensional para los estudios empíricos de políticas públicas para el desarrollo de los territorios rurales en América Latina. En el cual se analizaron dos casos, el Territorio Vale do Rio Pardo, en Brasil, la Región Atenco-Texcoco en México. Se notó que el enfoque multidimensional es bastante complejo, considerando que la dinámica del territorio no debe sobreestimar ninguna de las dimensiones del desarrollo, sino entender que la multidimensionalidad en el enfoque territorial es la condición clave para valorar las potencialidades y particularidades de un territorio dado. Se señala a través de los resultados de este artículo que la diversidad regional debe ser analizada e identificada de acuerdo con su contexto histórico y mediante el reconocimiento de las dinámicas multidimensionales resultantes del uso del territorio por parte de los sujetos que lo habitan.

meio dos resultados do presente artigo que a diversidade regional deve ser analisada e identificada de acordo com seu contexto histórico e por meio do reconhecimento das dinâmicas multidimensionais resultantes do uso do território pelos sujeitos que ali vivem.

De acordo com o observado nas experiências investigadas, não existe uma receita pronta sobre como fazer desenvolvimento territorial. Entretanto, com base nos territórios analisados e na literatura especializada na temática, pode-se afirmar que alguns elementos e diretrizes são fundamentais para avançar neste processo na América Latina. Um destes elementos é o reconhecimento de que quando tratamos de desenvolvimento, devemos ter presente que este é multidimensional, e não supervalorizar a dimensão econômica, ou seja, reconhecer as múltiplas dimensões (ambiental, social, cultural, econômica, política e institucional) de acordo com a realidade, com a identidade e as prioridades de cada território. Constatase também que, o Estado se destaca como central nos processos de negociação, determinação dos mecanismos de participação dos atores sociais e é fundamental na decisão por qual modelo de desenvolvimento implementar no território.

A pesquisa aponta que é por meio da participação social, acompanhada de uma arquitetura institucional capaz de garantir o enfoque territorial, e coordenada pelo Estado nacional, com uma estratégia ampla de desenvolvimento que dialogue com as normativas existentes nos países, que no caso do México com a Ley de Desarrollo Rural Sustentable (LDRS), que será possível construir políticas territoriais mais efetivas. Nesse

De acuerdo con lo observado en las experiencias investigadas, no existe una receta preparada sobre cómo hacer desarrollo territorial. Sin embargo, con base en los territorios analizados y la literatura especializada en el tema, se puede decir que algunos elementos y lineamientos son fundamentales para avanzar en este proceso en América Latina. Uno de estos elementos es el reconocimiento de que cuando nos ocupamos del desarrollo debemos tener en cuenta que es multidimensional, y no sobrestimar la dimensión económica, es decir, reconocer las múltiples dimensiones (ambiental, social, cultural, económica, política e institucional), acorde con la realidad, con la identidad y prioridades de cada territorio. También se observa que el Estado se destaca como central en los procesos de negociación, determinando los mecanismos de participación de los actores sociales y es fundamental para decidir qué modelo de desarrollo implementar en el territorio.

La investigación señala que es a través de la participación social, acompañada de una arquitectura institucional capaz de garantizar un enfoque territorial, y coordinada por el Estado nacional, con una amplia estrategia de desarrollo que dialogue con la normativa existente en los países, que en el caso de México con la Ley de Desarrollo Rural Sustentable (LDRS), que permitirá construir políticas territoriales más efectivas. En este proceso, la alianza estratégica con asesores universitarios se presenta como una gran posibilidad de éxito, tomando como ejemplo los centros de extensión que trabajaron en PRONAT, en el caso brasileño.

processo, a parceria estratégica com assessoria de universidades se apresenta como uma grande possibilidade de êxito, tomando como exemplo os núcleos de extensão que atuaram no PRONAT, no caso brasileiro.

Tudo isso se apresenta como um enorme desafio, mas se coloca como extremamente relevante no campo das políticas públicas. Diante disso, é possível afirmar que a perspectiva de enfoque territorial se apresenta como fator determinante para se pensar e construir iniciativas de desenvolvimento, as quais devem estar estrategicamente articuladas nas múltiplas escalas. Destaca-se que cada dimensão do desenvolvimento compõe a totalidade, mas os atores sociais que compõe o território podem eleger projetos que priorizem uma ou outra dimensão estrategicamente, sem que as outras sejam desconsideradas. Entende-se que esta é uma maneira de debater, expor os conflitos de interesses, mas também de pautar a construção de um modelo de desenvolvimento mais coerente com as particularidades e potencialidades de cada território.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

Fim da versão em português

REFERÊNCIAS / REFERENCIAS

Bacelar, T. (2009). *Gestão Social e Desenvolvimento Sustentável dos Territórios: os desafios da multidimensionalidade – uma visão a partir do Brasil*. En: Bacelar, T. et al. *Gestão social*

Todo esto se presenta como un desafío enorme, pero de suma relevancia en el campo de las políticas públicas. Ante esto, es posible afirmar que la perspectiva del enfoque territorial es un factor determinante para pensar y construir iniciativas de desarrollo, las cuales deben articularse estratégicamente en múltiples escalas. Es de destacar que cada dimensión del desarrollo conforma la totalidad, pero los actores sociales que conforman el territorio pueden elegir proyectos que prioricen estratégicamente una u otra dimensión, sin dejar de lado las otras. Se entiende que esta es una forma de debatir, exponer los conflictos de interés, pero también de orientar la construcción de un modelo de desarrollo más coherente con las particularidades y potencialidades de cada territorio.

AGRADECIMIENTOS

Este trabajo se realizó con el apoyo de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior - Brasil (CAPES).

Fin de la versión en español

dos territórios. Brasília: IICA, 2009. Série Desenvolvimento Rural Sustentável: v.10, pp 35 a 52. Disponible en: <http://www.iicabr.iica.org.br/wp-content/uploads/2014/03/DRS-10.pdf> (consultada el 3 de enero de 2020).

Brandão, C. (2007). *Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e global*. Campinas, Editora da Unicamp.

Brandão, C. (2008). *Desenvolvimento, Territórios e Escalas Espaciais: levar na devida conta*

- as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. En: Ribeiro, M.; Milani, C. (orgs.). *Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar*. Salvador: Ed. UFBA.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2003). *Referências para um programa o desenvolvimento territorial sustentável*. SDT/CONDRAF.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2016). Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT). *Perfil Territorial*. Elaboração: CGMA.
- Echeverri, R., & Pinilla, A. (2009). *El enfoque territorial redefine el desarrollo rural*. Disponible en: <http://www.proterritorios.net/sites/documentos/biblioteca/DI16.pdf>. (consultada el 14 de febrero de 2020)
- Echeverri, R., & Moscardi, E. (2005). *Construyendo el desarrollo rural sustentable en los territorios de México*. Ciudad de México: IICA, SAGARPA.
- Echeverri, R. (2013). *Curso de actualización conceptual y Metodológico gestión del desarrollo Territorial*. Argentina.
- Etges, V. (2001). *A região no contexto da globalização: o caso do Vale do Rio Pardo*. En: Vogt, O.; Silveira, R. *Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região*. Santa Cruz do Sul: Edunisc.
- Etges, V., & Degrandi, J. (2013). *Desenvolvimento regional: a diversidade regional como potencialidade*. En: *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*. Blumenau, pp 85-94.
- Favareto, A., & Schroder, M. (2007). *Do território como "ator" ao território como "campo": uma análise da introdução da abordagem territorial na política de Desenvolvimento rural no Brasil*. En: XLV CONGRESSO DA SOBER "Conhecimentos para Agricultura do Futuro". Londrina/PR.
- Favareto, A., Pimentel de Oliveira, F., Guimaraes, L., Osmil, N., Galindo, R.,..., Monteiro dos Santos, V. (2010). *Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios - Série Desenvolvimento Rural Sustentável*. Brasília: IICA, v.12.
- Favareto, A. (2015). *Territórios importam – Bases conceituais para uma abordagem relacional do desenvolvimento das regiões rurais ou interioranas no Brasil*. Revista Gestão, Inovação e Sustentabilidade – Brasília, v. 1, n. 1, pp 14-46.
- INEGI. Anuario Geográfico México. Estado de México (2018). Disponible en: https://www.inegi.org.mx/app/cuadroentidad/AnuarioGeografico/Mex/2018#mapa_m_oroografia (consultada el 17 octubre de 2019).
- Ministério Do Desenvolvimento Agrário – MDA/ Secretária de Desenvolvimento Territorial – SDT (2016). *Relatório de Balanço Programa NEDET*. Brasília.
- Moreno, E. (2015). Indicadores económicos para el análisis de la sustentabilidad urbana en el municipio de Texcoco, Estado de México, periodo 2005-2012. *Paradigma Económico*, Año 7, núm. 2, Universidad Autónoma del Estado de México, pp. 69-97.
- Palloix, C. (1978). *La internacionalización del capital*. Ed. H. Blume, Madrid, 242 pp.
- Rambo, A. G., & Filippi, E. (2014). *A análise escalar nos estudos das dinâmicas territoriais: considerações a partir de experiências de desenvolvimento rural no Rio Grande do Sul*. GEOUSP – Espaço e Tempo (Online), São Paulo, v. 18, n. 2, pp 269-287.
- Ramírez-Miranda, C. (2011). *El enfoque territorial del desarrollo desde la perspectiva municipal*. Algunos problemas metodológicos y

- práticos. Revista Textual. Universidad Autónoma Chapingo. Volumen - Número 57, pp 39-64.
- Ramírez-Miranda. C. (2019). *Elementos para un Desarrollo Alternativo en la Región Atenco- Texcoco*. Ponencia realizada em FES, Aragón - UNAM.
- Ramírez-Miranda. C. (2015). Repensar el territorio, repensar el desarrollo rural. En: *Territorio y gestión del desarrollo epistemologías y experiencias*.
- Reis, J. (2006). *Uma Epistemologia do território*. Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa. Disponible en: http://www.uesc.br/cpa/artigos/uma_epistemologia_territorio.pdf (consultada el 13 diciembre de 2019).
- Santos, M. (1977). *Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método*. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo: AGB, n.54, pp 81-99.
- Santos, M. (2006). *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 2. Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Santos, M. Souza, M., & Silveira, M. (1998). *Território globalização e fragmentação*. Ed. Humanismo, São Paulo.
- Santos, M. et al. (2000). *O Papel Ativo da Geografia – Um Manifesto*. Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, n. 9, jul./dez.
- Saquet, M. (2007). A identidade como Unidade Processual Relacional e Mediação no Desenvolvimento do e no Território. En: *Abordagens e Concepções de Território*. São Paulo: Expressão Popular.
- Schejtman, A., & Berdegué, J. (2004). *Desarrollo territorial rural*. Documentos de Trabajo. Santiago do Chile: Rimisp.
- Smith, N. (1988). *Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção do espaço*. Trad. Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Smith, N. (2002). *Geografia, diferencia y políticas de escala*. Terra Livre, São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Ano 18, n19, pp127-145.